

Volume 01

EBOOK: OPORTUNIDADES & NEGÓCIOS NO MERCOSUL

Fatec
Itapetininga

EDITORIAL

O Mercosul representa muito mais do que um bloco econômico.

Ele reúne oportunidades estratégicas, integração regional e possibilidades reais de expansão para empresas, empreendedores e profissionais que desejam atuar em mercados internacionais.

Este e-book foi desenvolvido pelos alunos da disciplina de Projetos em Comércio Exterior da Fatec Itapetininga, sob orientação do Professor Me. Bruno Kortz, docente da disciplina e coordenador do projeto. O material busca aproximar o conhecimento acadêmico das oportunidades de mercado no Mercosul, contribuindo com ideias, análises e possibilidades de negócios para a comunidade.

Mais do que um trabalho acadêmico, este projeto busca incentivar a reflexão, a inovação e a construção de novas oportunidades por meio do conhecimento.

Esperamos que este conteúdo contribua para gerar conexões, ideias e novos negócios.

Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior
Fatec Itapetininga
Itapetininga/SP, maio de 2026.

AUTORES

Amanda Pedroso de Almeida
Ana Eloisa Leite Elias de Almeida
Ana Julia Dos Santos Arruda
Andrey Guilherme Soares Ramos
Breno José Lopes Nogueira
Caíque Proença de Barros
Christian da Silva de Medeiros
Eduarda Ramos Ferreira
Felipe Yoshiyuki Masuda
Gabriela DS Carneiro dos Santos
Gabriela Villaça Segatto
Hudson Ferreira Campos
Isabele Nunes de Almeida Santos
Jadilene Aparecida de Oliveira
Jean Lucas dos Santos Camargo
Jemima Andreia de Souza
Joana Aparecida da Silva Pranches
Júlia Sthefani Rodrigues Sbruzzi
Karina Paula Inácio de Meira
Kauã Fogaça Gonçalves
Marcel Anthony de Lima Moraes
Maria Angélica de Lima Kruszinski
Maria Clara Bueno Krug
Matheus Sebastian Bertholai da Silva
Rafael C de Barros Fogaça
Regina da Silva Lima
Renan Yuiti Ozaki Lara
Samuel Martins de Barros
Suélen Cristina da Costa Lauriano
Tales Ambrozio Rezende



Súmario

Introdução

Argentina

Capítulo 1 07

Chile

Capítulo 2 15

Colômbia

Capítulo 3 24

Paraguai

Capítulo 4 32

Uruguai

Capítulo 5 39

INTRODUÇÃO

Bem-vindo ao primeiro volume do ebook Oportunidades & Negócios no MERCOSUL, uma iniciativa da Fatec Itapetininga desenvolvida para ser o seu guia estratégico no cenário de comércio internacional da América do Sul.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a proximidade geográfica e os laços culturais entre as nações do Cone Sul oferecem vantagens competitivas ímpares para empresas brasileiras. Este material foi estruturado para oferecer uma visão panorâmica e, ao mesmo tempo, detalhada dos principais mercados da região: Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.

Mais do que um compilado de dados, este guia é uma ferramenta de apoio à decisão. Queremos encorajá-lo a enxergar nossos vizinhos não apenas como destinos de exportação, mas como parceiros estratégicos para a construção de cadeias produtivas integradas e sustentáveis.



A Argentina é um player global essencial, com posição de destaque na segurança alimentar mundial. Com acesso logístico estratégico ao Atlântico através do Porto de Buenos Aires e dos terminais fluviais de Rosário, o país apresenta um cenário dinâmico de reestruturação econômica com forte foco na modernização e facilitação do comércio exterior, especialmente no contexto da integração com o MERCOSUL e relações bilaterais estreitas com o Brasil.

CAPÍTULO 1

ARGENTINA



O PAÍS

Com aproximadamente 46,7 milhões de habitantes, abriga uma das maiores classes médias da região. A Grande Buenos Aires concentra quase 13 milhões de pessoas. O idioma oficial é o espanhol, caracterizado pelo "voseo" (uso do vos). A cultura de negócios valoriza o debate intelectual e relacionamentos pessoais (como o extenso "almoço de negócios"). Símbolos como o Mate, o Asado, e paixões pelo futebol e política são lubrificantes sociais fundamentais nas negociações.



A moeda nacional é o Peso Argentino (\$), mas a economia é estruturalmente bimonetária (o dólar baseia bens duráveis e poupanças). É uma República Federativa Presidencialista, dividida em 23 províncias e a CABA. O consumidor argentino é omnicanal, altamente digitalizado (berço do Mercado Livre, alta adoção de carteiras digitais e WhatsApp) e leal a marcas que demonstram compromisso durante crises.

A ESTRUTURA DO COMÉRCIO ARGENTINO

Sustentada pelo setor de serviços (60%), indústria manufatureira robusta (23%) e agronegócio (15%+), este último sendo o



grande motor de geração de divisas. A indústria apresenta lacunas tecnológicas, gerando demandas de importação focadas em desenvolvimento.

Exportações: Complexo soja (farelo e óleo), milho, trigo, carne bovina, veículos automotores e lítio (em franca expansão).

Importações: Bens intermediários industriais, peças para automóveis, produtos farmacêuticos, insumos agrícolas de alta tecnologia e maquinário especializado (ex: para a extração em Vaca Muerta) e energia.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS



O Brasil atua como o principal parceiro estratégico (com alta integração no setor automotivo e agrícola). Seguem-se China, Estados Unidos e União Europeia. A Argentina é membro fundador do MERCOSUL, mantendo a Tarifa Externa Comum (TEC) e buscando modernização do bloco.

ASPECTOS LEGAIS NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O controle tributário e aduaneiro é centralizado na AFIP. Recentemente, a Argentina modernizou seus trâmites, substituindo o antigo sistema SIRA pelo SEDI (Sistema Estatístico de Importações), tornando as aprovações mais automáticas e transparentes.



As transações são gerenciadas de forma centralizada por meio da VUCE.

DOCUMENTAÇÕES E TRÂMITES

Obrigatório possuir o CUIT e estar no Registro de Importadores/Exportadores. Nas relações Brasil-Argentina, o Certificado de Origem (Mercosul) é vital para isenção do Imposto de Importação, exigindo exatidão total da NCM (divergências causam retenção em fronteiras como Uruguaiana). Utiliza-se Fatura Comercial, Packing List, CRT (rodoviário) ou BL (marítimo).



TRIBUTAÇÃO E CONTROLE SANITÁRIO

O controle tributário e aduaneiro é centralizado na AFIP. Recentemente, a Argentina modernizou seus trâmites, substituindo o antigo sistema SIRA pelo SEDI (Sistema Estatístico de Importações), tornando as aprovações mais automáticas e transparentes.

CURIOSIDADES

A Argentina é líder global na exportação de Vinho Malbec de altitude (mais de US\$ 800 milhões/ano) e destaca-se na "Economia do Conhecimento", sendo um polo de software e biotecnologia. Faz parte do "Triângulo do Lítio", projetando-se como terceiro maior produtor mundial até 2027.



CONCLUSÃO

O mercado argentino, embora marcado por ciclos de volatilidade, apresenta um potencial de consumo extraordinário, base industrial qualificada e demanda constante por inovações do MERCOSUL. A chave para o sucesso no país exige alinhamento absoluto com suas normas aduaneiras (AFIP/SEDI), precisão documental e uma aproximação que valorize a rica cultura de relacionamento rioplatense.



O Chile ocupa posição de destaque no comércio internacional latino-americano por apresentar uma economia aberta, fortemente integrada às cadeias globais e sustentada por uma ampla rede de acordos econômico-comerciais. O país construiu, nas últimas décadas, uma imagem de previsibilidade institucional e estabilidade regulatória, fatores que favorecem operações de importação e exportação. No cenário internacional, o Chile se destaca especialmente pela exportação de produtos minerais, com forte protagonismo do cobre, além de alimentos pescados, frutas

CAPÍTULO 2

CHILE



e derivados químicos. Ao mesmo tempo, depende de importações relevantes de combustíveis, máquinas, veículos e bens industriais, o que evidencia uma estrutura produtiva fortemente conectada ao mercado externo.

O PAÍS

O Chile teve sua formação marcada pela colonização espanhola a partir do século XVI. A independência chilena foi consolidada em 1818. Ao longo do século XIX, o país passou por processos de consolidação institucional e ampliação territorial. Um dos marcos mais sensíveis da história chilena recente foi o golpe de 1973, que resultou em uma ditadura militar liderada por Augusto Pinochet até 1990.



Após esse período, o Chile retomou a democracia, fortaleceu suas instituições e consolidou uma economia aberta. O espanhol é o idioma oficial, e a cultura chilena valoriza a família, tradições, gastronomia, vinhos e hábitos urbanos modernos. Segundo o INE, a população do país deve chegar a cerca de 20 milhões de habitantes em 2026, marcada pelo envelhecimento populacional e pela urbanização. Os hábitos de consumo estão ligados a uma economia aberta e com forte presença de produtos importados, como combustíveis refinados, automóveis, e equipamentos. A moeda nacional é o peso chileno, base das operações monetárias internas.



Quanto ao regime político, o Chile é uma república democrática presidencialista, sendo o Presidente da República o chefe de Estado e de governo. Esse arranjo é relevante para a estabilidade normativa e a condução da política externa.

ESTRUTURA DO COMERCIO CHILENO

O Chile tem uma economia voltada ao exterior, marcada por competitividade em produtos minerais e agroindustriais, e elevada integração com a Ásia, América do Norte e América do Sul. O país vende ao mundo recursos naturais e importa bens necessários à indústria, transporte, energia e consumo interno.



Lideradas por minério de cobre (cerca de US\$ 31 bilhões) e cobre refinado (US\$ 17,2 bilhões), além de frutas (Pitted Fruits), filés de peixe e celulose. Em 2025, as exportações de carbonatos (ligados ao lítio) chegaram a US\$ 1,91 bilhão, evidenciando uma diversificação estratégica.

Indica peso expressivo de combustíveis refinados, veículos automotores (carros e caminhões de entrega) e equipamentos de transmissão. A Aduana chilena considera o valor da mercadoria, seguro, frete e eventuais ajustes, exigindo tratamento formalizado.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS



A China aparece como principal parceiro (especialmente nas exportações devido à demanda por cobre), seguida por Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, União Europeia e países do MERCOSUL (com destaque para o Brasil nas importações).

ASPECTOS LEGAIS NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Apoia-se em uma estrutura organizada. Principais atores: Subsecretaría de Relaciones Económicas Internacionales (SUBREI), Servicio Nacional de Aduanas, Servicio de Impuestos Internos (SII) e o Banco Central de Chile. A rede de acordos comerciais reduz barreiras tarifárias e amplia a previsibilidade.



DOCUMENTAÇÕES E TRÂMITES

Apoia-se em uma estrutura organizada. Principais atores: Subsecretaría de Relaciones Económicas Internacionales (SUBREI), Servicio Nacional de Aduanas, Servicio de Impuestos Internos (SII) e o Banco Central de Chile. A rede de acordos comerciais reduz barreiras tarifárias e amplia a previsibilidade.

Na importação, exige-se conhecimento de embarque, fatura comercial original e declaração de preço. A atuação de agente de aduanas é obrigatória para importações superiores a US\$ 1.000 FOB e exportações superiores a US\$ 2.000. Exportações são regidas pela Declaración Única de Salida (DUS).



O SII informa a incidência de IVA na importação. Além de tributos, importadores enfrentam barreiras não tarifárias como licenças, certificados sanitários/fitossanitários, regras de etiquetagem e exigências técnicas.

CURIOSIDADES

O Chile abriga o Deserto do Atacama, as condições mais áridas do planeta, contrastando com sua forte exportação de frutas, vinhos e pescados. Apesar do território estreito, construiu uma das mais amplas redes de acordos comerciais do mundo.



CONCLUSÃO

O Chile apresenta uma combinação de abertura comercial, segurança institucional e uma forte especialização na exportação. Para realizar transações no comércio internacional com o país, é necessário não apenas conhecer o mercado, mas também ter um domínio rigoroso das normas aduaneiras, tributárias e técnicas que regulam essas transações altamente formalizadas.



A Colômbia se destaca como um mercado estratégico e em constante crescimento na América do Sul. Como Estado Associado do MERCOSUL, o país fortalece suas relações regionais por meio de acordos de complementação econômica, exercendo um papel importante na dinâmica continental. Com uma ampla base de consumidores, a Colômbia atrai investimentos estrangeiros graças à sua abertura comercial e ao fortalecimento de setores industriais em rápida expansão.

CAPÍTULO 3

COLOMBIA



O PAÍS

A Colômbia conta com uma população superior a 50 milhões de habitantes, consolidando-se como um mercado consumidor significativo e promissor. O idioma mais falado é o espanhol. No contexto cultural e comercial, observa-se uma forte influência e valorização das marcas internacionais e norte-americanas. O país tem visto o crescimento de uma classe média que impulsiona consideravelmente a demanda por comércio eletrônico e pelo setor de serviços, especialmente nas áreas de BPO e saúde.

A moeda oficial é o Peso Colombiano (COP). O regime político é presidencialista.



O comportamento do consumidor colombiano está cada vez mais globalizado, demonstrando grande apetência e lealdade por inovações e qualidade.

ESTRUTURA DO COMERCIO COLOMBIANO

A economia colombiana depende fortemente da exportação de commodities. Os produtos extrativos e combustíveis, como petróleo e carvão, representam grande parte das exportações do país, enquanto o ouro também possui participação relevante nesse cenário. Ainda assim, a Colômbia vem ampliando sua diversificação econômica, com destaque para o crescimento dos setores químico,



de maquinário e da exportação de produtos agrícolas do setor primário.

Principais Exportações: Petróleo, carvão, ouro, café, bananas e flores de corte

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

Os Estados Unidos são, inequivocamente, o principal destino e parceiro comercial da Colômbia (representando cerca de 30% a 36% das exportações). Na sequência encontram-se a China, Panamá, Espanha, Itália e parceiros sul-americanos como o Brasil e o Equador.

ASPECTOS LEGAIS NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS



As transações comerciais com os países do MERCOSUL estão regulamentadas, sobretudo, pelo Acordo de Complementação Econômica n.º 72 (ACE 72), o qual promove o alargamento das relações bilaterais. O acordo abrange todo o universo tarifário, garantindo que a imensa maioria dos produtos beneficie de regimes de livre comércio. Existe também tratamento preferencial para as mercadorias originárias de zonas francas e áreas aduaneiras especiais, mediante o cumprimento rigoroso de requisitos de origem. No panorama do investimento, é autorizada a propriedade total (100%) a entidades estrangeiras, e a Colômbia acolhe os seus investidores com mais de 120 Zonas Francas ativas.



DOCUMENTAÇÕES TRIBUTÁRIAS

O enquadramento tributário inclui um Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) aplicado a vendas e importações com uma taxa geral na ordem dos 19%. Relativamente às empresas, aplica-se o modelo de rendimento mundial para residentes fiscais e a tributação da renda territorial (geralmente fixada em 35%) para empresas estrangeiras. Destaca-se o avanço nas negociações internacionais, visível nas recentes aprovações de acordos para eliminação de dupla tributação.

CURIOSIDADES



A Colômbia possui grande destaque no comércio exterior da América Latina graças à sua localização estratégica e ao acesso ao Oceano Pacífico e ao Mar do Caribe, facilitando o comércio internacional. O país é reconhecido mundialmente pela exportação de café e flores, além de contar com diversas Zonas Francas que atraem investimentos estrangeiros. Nos últimos anos, a Colômbia também vem ampliando sua participação em setores como agronegócio, indústria e tecnologia, fortalecendo sua presença no mercado global.



CONCLUSÃO

A Colômbia se destaca como um mercado fundamental para estratégias de internacionalização na América Latina. Com uma população que ultrapassa 50 milhões de habitantes, o país possui um vasto potencial de consumo, apoiado por uma infraestrutura robusta, impulsionada pelas diversas Zonas Francas que favorecem o comércio e atraem investimentos internacionais. Ademais, é crucial entender os aspectos legais do ACE 72 e a estrutura tributária colombiana, pois isso se torna um fator determinante para assegurar segurança, competitividade e sucesso nas operações comerciais no país.



O Paraguai vem se consolidando como um polo industrial e logístico estratégico na América do Sul.

Mesmo sem acesso ao litoral marítimo, o país transformou sua localização no centro do Mercosul em uma vantagem competitiva, destacando-se pelos incentivos fiscais, custos operacionais reduzidos e um ambiente favorável à instalação de indústrias, linhas de montagem, manufatura leve e centros de distribuição voltados ao e-commerce transfronteiriço.

CAPÍTULO 4

PARAGUAI



O PAÍS

A população do Paraguai investe em qualificação através de políticas governamentais para capacitação industrial. A sociedade é bilíngue e orientada à integração com os vizinhos, especialmente no comércio nas fronteiras. O país tem um sistema democrático, com um executivo ativo na atração de capital. A moeda é o Guarani (PYG), mas áreas de livre comércio como Ciudad del Este utilizam dólares e reais. O mercado interno consome principalmente eletrônicos, veículos e medicamentos.



A ESTRUTURA DO COMÉRCIO PARAGUAIO

A estrutura comercial é baseada no modelo de "China do MERCOSUL", importando insumos, processando internamente sob incentivos e reexportando produtos finalizados para o Brasil e a Argentina, aproveitando a Tarifa Zero intrablocos. O Paraguai possui uma economia fortemente ligada ao agronegócio, à energia e à indústria maquiladora.

Suas principais exportações incluem soja, carne bovina, milho, energia elétrica da Usina Hidrelétrica de Itaipu e produtos industrializados, como autopeças e eletrônicos.



Já entre as principais importações estão combustíveis, máquinas industriais, veículos, produtos eletrônicos, fertilizantes e produtos químicos, essenciais para o abastecimento interno e o desenvolvimento industrial do país.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

Os principais parceiros comerciais do Paraguai são Brasil, Argentina, China e Estados Unidos. O Brasil lidera as relações comerciais, principalmente pela energia de Usina Hidrelétrica de Itaipu e pelo comércio de produtos agrícolas e industriais.



LEI MAQUILA SISTEMA TRIBUTÁRIO "10-10-10"

O motor industrial paraguaio é a Lei de Maquila, que isenta importação de insumos produtivos e tributa a operação de exportação de forma única em apenas 1%. Fora das maquiladoras, o sistema adota a fórmula de ouro corporativa: 10% de Imposto de Renda Corporativo, 10% de IVA e modelo Territorial de isenção internacional.

CURIOSIDADES

Há um boom silencioso no E-commerce: 8 em cada 10 paraguaios compram online regularmente.



Surpreendentemente, cerca de 70% das compras realizadas no país acontecem em sites estrangeiros, evidenciando uma grande oportunidade para empresas que desejam atuar no mercado local. Esse cenário abre espaço para a instalação de centros logísticos capazes de oferecer entregas rápidas, inclusive no modelo “Next-Day”, atendendo a uma população cada vez mais conectada e impulsionada pelo consumo via smartphones. Além disso, o crescimento acelerado do e-commerce na região reforça o potencial do país como um importante hub de distribuição digital no MERCOSUL.



CONCLUSÃO

Apelidado de “O Tigre Guarani”, o Paraguai vem se consolidando como um dos principais destinos de nearshoring da América do Sul para indústrias brasileiras e internacionais. A combinação de baixa carga tributária, regime flexível de maquila, custos reduzidos de energia limpa provenientes da Usina Hidrelétrica de Itaipu e processos simplificados para abertura de empresas transforma o país em uma plataforma estratégica e altamente competitiva para produção, logística e exportação em todo o Cone Sul.



O Uruguai consolidou-se como o principal hub estratégico e porto seguro institucional do Cone Sul. Em uma região marcada por recorrentes oscilações econômicas, o país destaca-se pela estabilidade política, segurança jurídica e ambiente favorável aos negócios. Sua infraestrutura moderna, aliada a incentivos fiscais competitivos e eficiência logística, transformou o território uruguaio em uma plataforma estratégica para empresas que buscam expandir operações e fortalecer conexões com o comércio internacional.

CAPÍTULO 5

URUGUAI



O PAÍS

A sociedade uruguaia é caracterizada pelo "Ritmo Platino", um estilo de vida pausado e reflexivo. O consumo de mate e as clássicas *Parrillas* (churrascos a lenha) são alicerces na construção orgânica de confiança nas negociações. O idioma oficial é o espanhol, porém o português é amplamente falado e estudado nas regiões de fronteira com o Brasil. A moeda é o Peso Uruguaio (UYU), mas a economia permite livre transação e dolarização de grandes bens e repatriação de lucros. O Uruguai é uma república presidencialista laica, com forte estabilidade institucional e elevada segurança jurídica para investidores internacionais.



A ESTRUTURA DO COMÉRCIO URUGUAIO

O Uruguai opera como um importante entreposto aduaneiro, com regimes como o Porto Livre de Montevideú, que permitem o armazenamento e a reexportação de mercadorias sem incidência de impostos aduaneiros, mantendo o certificado de origem. O país movimentava aproximadamente US\$ 13,49 bilhões anuais em exportações, destacando-se pela carne bovina, celulose, soja e concentrados de bebidas, enquanto suas importações, em torno de US\$ 20,8 bilhões, concentram-se em produtos químicos, máquinas, tecnologia e veículos.



PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

Nas exportações, a China responde por 25% do escoamento, seguida pelo Brasil (19%) e União Europeia. Nas importações, o Brasil é o grande fornecedor de bens industrializados, juntamente com a China (tecnologia) e Argentina (energia/alimentos).

ASPECTOS LEGAIS NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Vige o Princípio da Territorialidade: lucros estrangeiros são isentos. Existe o "Tax Holiday" (isenção de até 10 anos para novos residentes fiscais estrangeiros).



As Zonas Francas oferecem 100% de isenção de IRAE, IVA e Imposto ao Patrimônio para exportação global de bens e serviços. Tradings pagam apenas ~0,75% de imposto efetivo.

O modelo predileto é a SAS (Sociedade Anônima Simplificada), exigindo registro no RUT (DGI), Due Diligence bancária estrita para controle de lavagem de dinheiro, e cadastros no BPS (Previdência). A migração Brasil-Uruguaí exige apostilamento e obediência à URCDP (LGPD local).

DOCUMENTAÇÕES E TRÂMITES



No Uruguai, os principais órgãos reguladores para abertura e funcionamento de empresas são a Dirección General Impositiva (DGI), responsável pela tributação e fiscalização fiscal, o Banco de Previsión Social (BPS), ligado às obrigações trabalhistas e previdenciárias, e o Registro Nacional de Comercio, encarregado do registro oficial das empresas.

CURIOSIDADES

As negociações no Uruguai valorizam a formalidade e o uso de títulos profissionais, além da cultura “Não à Mufa”, que evita comemorações antes da conclusão dos negócios.



CONCLUSÃO

O Uruguai se consolida como um dos mercados mais seguros e estratégicos da América do Sul, unindo estabilidade econômica, segurança jurídica e incentivos ao comércio internacional. Sua estrutura moderna, aliada à facilidade para abertura de empresas e posição estratégica no Mercosul, torna o país uma excelente porta de entrada para negócios e expansão internacional. Além disso, o ambiente empresarial uruguaio favorece investimentos de longo prazo e operações logísticas voltadas para toda a região do Cone Sul.



Fatec

Itapetininga

